

CLUBE CIÊNCIA VIVA na ESCOLA BÁSICA e SECUNDÁRIA DR. RUI GRÁCIO
VISITA de ESTUDO ao CENTRO de INTERPRETAÇÃO da NATUREZA de SINTRA –
MONSERRATE
15 e 16 de março

Nos dias 15 e 16 de março, da parte da tarde, nós, alunos do Clube Ciência Viva, fomos a Monserrate visitar o Centro de Interpretação da Natureza de Sintra. À chegada, tivemos a oportunidade de almoçar na área de piqueniques, que fica no exterior do Parque, num espaço cheio de biodiversidade, muito lindo e encantador, que permite apreciar a beleza natural da serra.

Cada um dos grupos foi recebido pelos guias, que fizeram uma introdução sobre a origem do parque e as espécies que preserva. Os alunos de quinta-feira, iniciaram a visita a observar e a sentir uma sequoia, a maior árvore do mundo, que pode atingir mais de 100 metros de altura e cujo tronco é bastante esponjoso.

Separados em dois grupos, uns começaram por visitar o espaço exterior e os outros, o tão desejado Centro de Interpretação da Natureza, instalado num edifício que foi atelier de pintura de Sir Francis Cook. Foi ele que mandou construir o palácio, de rara beleza, e os fascinantes jardins que o envolvem e que apresentam espécies vegetais de todo o Mundo.

A visita guiada ao centro, iniciou-se com a apresentação de um painel interpretativo sobre a evolução de Sintra e área envolvente, desde a sua formação geológica até aos dias de hoje, incluindo a forma como foi ocupada pelos seres humanos, a sua urbanização e a própria criação do centro interpretativo. Ficámos a saber que, no início, havia uma grande planície que foi empurrada pelo magma e formou a serra. Também aprendemos que, muito antes disso, passaram por cá dinossaúrios, cujas pegadas ficaram marcadas nas rochas. A seguir, vimos como é que a paisagem foi mudando ao longo do tempo.

Ainda no piso inferior, pudemos observar um aquaterrário, onde se encontram exemplares de boga-portuguesa e de tritão-de-ventre-laranja, espécies ameaçadas, que uns alunos conseguiram observar e outros não. Neste piso, existem também, três maquetes que representam diferentes partes de um carvalho-português e ajudam a compreender como vivem as árvores e quais as funções da raiz, do tronco e da copa. Aqui, observámos alguns dos seres vivos existentes em cada uma dessas partes, como os decompositores, o pica-pau, o mocho, entre muitos outros, que habitam o Parque Natural de Sintra-Cascais. Esta informação é complementada com vídeos, que nos permitiram aprender, entre muitas outras coisas, como se determina a idade de uma árvore e como se processa a circulação da seiva no seu interior.

No piso superior, recorrendo a uma inovadora apresentação, pudemos observar alguns dos seres vivos, essencialmente aves, que existem no parque, através da projeção de imagens no teto do edifício e, finalmente, realizar um divertido jogo interativo, em que testámos os nossos conhecimentos.

Enquanto uns alunos visitavam o centro, os outros iniciavam a outra parte da visita a aprender a utilizar o iNaturalist. Desfrutando de um passeio pelos magníficos jardins do Palácio, tirámos algumas fotografias de seres vivos que tentámos identificar, com esse aplicativo, e aproveitámos para conhecer o interior do palácio de Monserrate, que é muito bonito. Ao longo dos jardins do palácio, vimos muitos líquenes diferentes e aprendemos o nome de várias plantas como as azáleas, as gilbardeiras, as pervincas, os medronheiros, os umbigos-de-vénus, os sanguinhos-das-sebes, os loureiros, as estrelícias, os jasmins, as glicínias, (...) e muitas variedades de fetos e musgos - algumas com centenas de anos.

Foi um dia diferente, que nos proporcionou aprendizagens de forma divertida e motivadora.

Texto elaborado pelos alunos dos vários núcleos do CCVnE